Relatório Diário de Atividades

Nome do responsável:	**Laura Lopes e Isabela Roberta**
Projeto:	**FORTALECENDO QUEM FAZ A DIFERENÇA EM DOURADOS/MS**

Dourados, é um dos maiores municípios de Mato Grosso do Sul, possui uma população estimada de cerca de 230.000 habitantes[1], conforme dados de 2023 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade destaca-se por sua economia diversificada nos setores agropecuário, industrial e de serviços, além de ser um centro educacional e de saúde na região.

Nos últimos anos, devido à crise econômica e política na Venezuela, Dourados acolheu uma quantidade significativa de migrantes venezuelanos. Entre abril de 2018 e janeiro de 2024, a cidade, localizada a 251 km de Campo Grande, foi a quinta cidade brasileira que mais recebeu migrantes e refugiados venezuelanos através da Operação Acolhida. Segundo dados do Governo Federal, foram acolhidos 4.248 migrantes e refugiados no município[2].

Os imigrantes venezuelanos já constituem a maior comunidade estrangeira em Mato Grosso do Sul, superando os imigrantes paraguaios em número. A Polícia Federal reportou que o estado abriga 10.827 venezuelanos, enquanto os imigrantes paraguaios totalizam 9.789 residentes.[3]

Durante o período mencionado, mais de 125 mil migrantes e refugiados venezuelanos foram interiorizados pelo Brasil através da Operação Acolhida, vivendo atualmente em mais de mil municípios de todas as regiões do país. A Operação Acolhida é estruturada em torno de três eixos: ordenamento de fronteira, acolhimento e interiorização. A estratégia de interiorização, iniciada em abril de 2018, consiste na realocação voluntária, ordenada e gratuita de refugiados e migrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade, de Roraima para

outras cidades do Brasil. O objetivo da operação é proporcionar melhores oportunidades de integração e reduzir a pressão sobre os serviços públicos existentes, principalmente em Roraima, na fronteira norte do Brasil com a Venezuela.

A oferta de emprego, especialmente no setor frigorífico, tornou Dourados um destino atrativo para os migrantes. Assim, Dourados recebeu um número alto de migrantes venezuelanos através da interiorização, principalmente para os que iriam trabalhar na empres JBS, uma das maioires da cidade e que emprega um grande número de pessoas.

Segunda 20/05

A visita começou na sede do SEMAS, Secretaria Municipal de Assistência Social, na prefeitura, onde fomos recebidos por Angela, coordenadora do SUAS juntamente com Cristiane, coordenadora do projeto Bienvenidos. Durante a reunião, Angela e Cristiane explicaram que Dourados possui sete unidades do CRAS, sendo que duas delas, o CRAS Canaã 1 e o CRAS Jóquei Club, são as que mais atendem migrantes, especialmente venezuelanos. Embora haja também um CRAS indígena, não foi relatada a presença de migrantes dessa região. Foi perguntado quais para Angela e Cristiane quais eram as maiores demandas de dificuldades enfrentadas não somente pelos servidores do CRAS, mas da rede SUAS em geral, foram apontados os seguintes temas:

1- Como se dá o processo migratório
2- Parte teórica com as legislações sobre o tema da migração
3- Atendimento humanizado e intercultural
4- O que é xenofobia e como combatê-la
5- Idioma, uma vez que quase nenhum funcionária fala espanhol

Foi relatado que o ideal seria um ciclo de 8 oficinas com duração de 4 meses, sendo então 2 oficinas por mês com duração de 4 horas cada. Seria realizado

para 2 turmas de 20 pessoas ou, a depender do espaço, para até 30 pessoas em cada turma, totalizando 60 servidores.

A seguir, fomos ao CRAS Canaã 1, onde constatamos a falta de material informativo em outros idiomas além do português e a escassez de funcionários fluentes em espanhol. A coordenadora Ivânia explicou que a área recebe muitos migrantes devido à passagem de várias linhas de ônibus, e que 90% dos atendidos são venezuelanos, além de paraguaios e peruanos. As principais demandas são relacionadas ao bolsa família e assistência emergencial, com o acampamento Monte Sião sendo uma das áreas atendidas. Ivânia também mencionou as dificuldades enfrentadas, como a falta de material de apoio em espanhol e a resistência da população local em aceitar os migrantes. A maioria são mulheres.

Após a visita ao CRAS Canaã 1, dirigimo-nos ao CRAS Jóquei Club, onde fomos recebidos por Cristina. Este é o CRAS que mais atende migrantes venezuelanos, com cerca de 70% a 80% de seus atendidos sendo dessa nacionalidade. A equipe do projeto Bienvenidos, composta pela psicóloga Angelita e pela assistente social Marli, estava presente para oferecer suporte, mas enfrenta desafios semelhantes aos do CRAS Canaã 1, incluindo a falta de treinamento adequado, a xenofobia e a falta de integração com outros programas de assistência social. Nesses dois CRAS mencionados acima foram feitas falas xenófobas proferidas pelos próprios servidores, entretanto, é importante analisar que o conceito de xenofobia em si é desconhecido pelos funcionários, que por vezes não entendem que estão tendo falas discriminatórias.

Por último, visitamos a residência da migrante venezuelana Carolina Sofia, que nos proporcionou uma visão mais ampla sobre a situação em Dourados. Ela ressaltou as falhas do projeto Bienvenidos, incluindo a ausência de migrantes ou falantes de espanhol na equipe, além da falta de atendimento humanizado por

parte dos funcionários públicos. Carolina também destacou a dificuldade enfrentada por muitas mulheres migrantes que desejam empreender, mas não sabem por onde começar. Durante a conversa, Carolina também mencionou a falta de instrução sobre a temática da migração, exemplificada por uma fala xenófoba proferida pela gestora do CRAS Canaã 1.

Terça feira 21/05

Começamos nossa jornada com uma reunião com a professora Vanessa da UEMS e Hérmes da UFGD. A professora Vanessa coordena o projeto "Acolhe", que oferece cursos de português para migrantes residentes em Dourados e em outras cidades do Mato Grosso do Sul. Todo o corpo da equipe é composto por voluntários, e as aulas são realizadas em três polos: Escola Isidro Pedroso e nas igrejas São José e Nossa Senhora de Fátima. As aulas acontecem durante a semana e também aos domingos, totalizando oito turmas com uma média de 126 alunos. O projeto possui seu próprio material, porém, devido à falta de equipe, não são abertas mais turmas. Apesar disso, o certificado do curso é reconhecido pelo MEC, o que facilita o processo de naturalização. A Escola Isidro Pedroso é o local que dispõe de maior estrutura para receber as aulas, sendo onde há uma turma maior.

Em seguida, fomos recebidos no CRAS Guaicurus pela gestora Ivoneide, acompanhada por Marly e Angelita, que fazem parte do projeto Bienvenidos. Elas relataram que atendem cerca de 300 famílias venezuelanas, com poucos haitianos. As maiores dificuldades enfrentadas no atendimento à população migrante estão relacionadas ao idioma, já que os colaboradores não falam espanhol, e à falta de ferramentas de apoio, especialmente em espanhol. O projeto Bienvenidos também destacou dificuldades, como a falta de apoio jurídico, a ausência de um sistema próprio e a elaboração manual de relatórios. Eles solicitaram apoio na capacitação dos venezuelanos em relação à cultura de trabalho no Brasil e às regras da CLT. Outros temas mencionados incluíram

oficinas sobre os motivos da migração, combate à xenofobia e atendimento intercultural.

Houve uma breve visita ao CRAS índigena, articulado pelo professor Hermes. Sem qualquer reunião relevante.

Houve certa resistência em receber a equipe do CDHIC por parte da gestora do CRAS, mesmo com a autorização expressa da coordenadora do CRAS de Dourados.

Por último, fomos recebidos pela representante migrante Rosana, líder do coletivo DUNAMIS, em uma padaria de Dourados. Rosana ressaltou a necessidade de apoio não apenas para os venezuelanos, mas também para outras comunidades, como as africanas. Ela destacou problemas relacionados ao idioma, à falta de conhecimento cultural sobre outras nacionalidades e à insensibilidade nos atendimentos. Rosana também mencionou polêmicas recentes com a JBS, que traz migrantes pela interiorização, mas não oferece apoio adequado quando chegam a Dourados. Em relação à educação, ela mencionou que há cerca de 3000 crianças venezuelanas matriculadas na rede pública de ensino, mas há falta de integração e de medição de qualidade ou indicadores sobre os problemas enfrentados, como xenofobia. Rosana enfatizou a importância de capacitações não apenas para os servidores, mas também para as lideranças migrantes, a fim de que possam ser replicadoras de conteúdo. Ela destacou a necessidade de mudar a percepção de que os migrantes não são esforçados, pois muitos estão mais preocupados em garantir sua subsistência do que em frequentar cursos de capacitação.

Após as reuniões visitamos 3 turmas do curso de português do UEMS acolhe, onde falamos sobre o trabalho do CDHIC com os alunos e conhecemos parte do voluntariado.

Quarta feira 22/05

Participamos de uma reunião na sede da SINTRACON (Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil) de Dourados, onde fomos recebidos pela

presidente Aline. Durante a reunião, Aline informou que, além de Dourados, a cidade de Corumbá também possui um grande número de migrantes. Ao contrário do que muitos pensavam, Corumbá não é apenas uma cidade de passagem, mas sim um destino para muitos migrantes bolivianos em busca de trabalho. Aline compartilhou o contato do cônsul da Bolívia que atua na cidade, sugerindo uma possível ação lá.

O foco da conversa foi o curso de português oferecido aos migrantes. Aline se comprometeu a divulgar o curso para os migrantes filiados ao sindicato, planejando fazer a divulgação nas obras. Ela aguardará a arte do curso de português para fazer a divulgação. Além disso, surgiu a ideia de Aline realizar uma oficina sobre direitos trabalhistas para os migrantes, principalmente n questão de gênero. Como presidente de um sindicato com uma visão predominantemente machista, Aline poderia servir de inspiração para outras mulheres.

Posteriormente, participamos do evento "Dia Mundial da África" no auditório da UFGD, onde tivemos a oportunidade de conhecer outras lideranças de migrantes. Este evento proporcionou um espaço de troca de experiências e networking entre diferentes grupos e comunidades de migrantes na região.

Quinta feira - 23/05

Na quinta-feira, visitamos a casa de acolhida, que atualmente está em um espaço provisório devido à reforma do local oficial. Esta casa acolhe tanto brasileiros quanto migrantes, já que não há um abrigo específico para migrantes na cidade. Fomos recebidos pela diretora Vânia e pela equipe do Bienvenidos, representada por Cássila. Elass nos informaram que, em um ano de projeto, já foram realizados cerca de 390 atendimentos à população migrante, e a capacidade máxima da casa é de 36 pessoas, sendo que atualmente estão abrigando 28 homens e 8 mulheres. No entanto, enfrentam dificuldades, pois não recebem doações desde fevereiro e estão sem kits de higiene. Além disso, todos os serviços públicos estão precarizados, especialmente os de saúde e assistência social. Eles também

destacaram a falta de um diagnóstico do território para a construção de políticas públicas eficazes para a população migrante.

A equipe da casa de acolhida solicitou orientações sobre como atender pessoas LGBTQIA+, destaca-se aqui, assim como em outros equipamentos públicos a ocorrência de frases xenofóbicas e transfóbicas devido à falta de conhecimento sobre esses grupos vulneráveis. Eles também mencionaram as dificuldades linguísticas e a questão da xenofobia por parte da população ao redor da casa de acolhida, embora não tenham relatado casos internos na própria instituição.

Em Campo Grande, visitamos a Superintendência de Política Direitos Humanos do Estado, onde discutimos a possibilidade de utilizar o modelo planejado em Dourados como referência. Foi destacado o caso da Escola Pública Clarice Bastos Rosa, que possui cerca de 1081 alunos, sendo 161 migrantes, a maioria venezuelanos. Propôs-se capacitações para os servidores alinhadas com a Secretaria de Educação, usando a escola como piloto para projetos como o Tendas, já realizado anteriormente pelo CDHIC nas escolas de São Paulo. Além disso, foram sugeridas capacitações sobre documentação, atendimento humanizado e aspectos da migração.

Para apoiar essas iniciativas, solicitaram materiais em espanhol e português sobre violência contra a mulher, combate à xenofobia, além de um manual de bolso ou guia para atendimento à população migrante.

Em relação à capacitação para os servidores, foi proposta a formação de duas turmas de 15 pessoas, totalizando cerca de 30 participantes. Os temas a serem abordados foram encaminhados à secretaria para avaliação.

Conclusões:

A análise aqui apresentada é fundamentada em estudos conduzidos tanto antes quanto após a visita a Dourados. Não se trata de uma conclusão definitiva, dada a

complexidade e dimensão da cidade, mas sim um ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas. Vários aspectos foram observados não apenas nas interações com os funcionários, mas também na dinâmica geral da cidade.

Em todos os estabelecimentos alimentícios visitados, notou-se a presença significativa de migrantes trabalhando, indicando uma possível concentração desse grupo em setores como serviços gerais, além da agricultura e frigoríficos. Dourados possui uma inclinação política conservadora, refletindo o cenário do estado de Mato Grosso do Sul, que demonstrou um forte apoio à direita nas últimas eleições. O tema da migração é relativamente novo e, consequentemente, suscita resistência por parte da população local. Essa falta de familiaridade e entendimento pode alimentar uma xenofobia velada, onde os direitos e deveres dos migrantes não são plenamente compreendidos.

A cidade apresenta uma divisão social evidente, com bairros mais vulneráveis contrastando com áreas de alta renda, enquanto a população migrante tende a se concentrar em regiões periféricas. Notavelmente, não foram identificados coletivos ou ONGs oficialmente dedicados ao apoio aos migrantes, com sede ou outro espaço físico. O Centro de Atendimento ao Imigrante (CAI), um serviço público existente, parece ter um papel limitado e pouco efetivo, sendo raramente mencionado nas reuniões realizadas e, quando citado, sujeito a críticas pela sua aparente ineficiência.

A questão relacionada à empresa JBS é sensível e complexa. Embora seja uma fonte significativa de empregos na cidade, a responsabilidade assumida pela empresa na interiorização de migrantes vindos de Roraima levanta preocupações sobre a falta de fiscalização e potenciais violações dos direitos humanos e trabalhistas enfrentadas pelos migrantes nesse contexto.

Com base na análise de todos os encontros realizados em Dourados, pensando não somente nas demandas trazidas pelos participantes, mas também, na análise da equipe do cdhic, fica como sugestão os seguintes temas para capacitações:

Idioma:: Devido à presença significativa de migrantes venezuelanos em Dourados, é importante oferecer capacitações sobre como ensinar português como segunda língua para migrantes, visando facilitar sua integração e comunicação na sociedade brasileira. Esse passo já está em andamento através do UEMS Acolhe. Assim, como não seria possivel nesse momento oferecer cursos de espanhol para servidores, o que também tomaria tempo, a sugestão é a fabricação de materiais de apoio em espanhol.

Para os materiais ficam sugeridos:
1- O que é xenofobia e como combatê-la?
2- Violência contra a mulher e como combatê-la.
3- Direitos e deveres trabalhistas no Brasil
4- Rede de assistência social no Brasil, como funciona e como acessar?
5- Direitos e deveres da pessoa migrante no Brasil
6- Cartazes com temas variados ex. vacina, importância da regularização migratória etc

Para as oficinas ficam sugeridas:
Cultura de Trabalho no Brasil: Muitos migrantes, especialmente venezuelanos, estão em busca de emprego em Dourados. Portanto, capacitações sobre a cultura de trabalho no Brasil, incluindo os direitos e deveres trabalhistas, são essenciais para ajudá-los a se inserirem no mercado de trabalho brasileiro de forma informada e segura.

Combate à Xenofobia e Sensibilização Intercultural: Dadas as dificuldades relatadas em relação à xenofobia e à falta de sensibilidade cultural por parte dos funcionários públicos e da população em geral, é crucial oferecer capacitações para promover a conscientização sobre a diversidade cultural e combater o preconceito e a discriminação contra migrantes.

Atendimento Humanizado: Capacitações sobre como oferecer um atendimento humanizado e acolhedor aos migrantes são fundamentais para garantir que eles se sintam bem-vindos e recebam o apoio necessário ao chegarem em Dourados, especialmente nos serviços públicos e de assistência social.

Grupos minoritários: Considerando a solicitação de orientações sobre como atender pessoas LGBTQIA+ na casa de acolhida e a necessidade de combater frases transfóbicas e xenofóbicas, é importante oferecer capacitações específicas sobre os direitos e necessidades de grupos vulneráveis.

Aspectos Legais e Documentação: Capacitações sobre os procedimentos legais e documentação necessária para migrantes, incluindo informações sobre regularização migratória e acesso a direitos básicos,

Integração Social de Migrantes: a falta de integração em todos os espaços é uma realidade, assim, capacitações para os servidores sobre como lidar com a diversidade cultural e promover a inclusão de migrantes nos espaços públicos.

Integração Escolar de Migrantes: Dado o grande número de crianças venezuelanas matriculadas na rede pública de ensino de Dourados e a falta de integração no ambiente escolar, capacitações para os servidores da educação sobre como lidar com a diversidade cultural e promover a inclusão de migrantes nas escolas são necessárias.

Aspectos gerais da migração: Importante entenderem como funciona a migração e porque as pessoas migram. Sendo esse um passo inicial para poder mitigar as diferenças culturais e melhorar a aceitação dos migrantes na sociedade.

[1]Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com Data de Referência em 1º de julho de 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados

[2]IOM Brasil (Organização Internacional para as Migrações). "Governo Federal e parceiros da Operação Acolhida discutem ações para melhor integração da população venezuelana em Dourados, MS." Disponível em: https://brazil.iom.int/pt-br/news/governo-federal-e-parceiros-da-operacao-acolhida-discutem-acoes-para-melhor-integracao-da-populacao-venezuelana-em-dourados-ms.

[3] Campograndenews. (s/d). Venezuelanos superam paraguaios e são a maioria entre os imigrantes em MS. Recuperado de https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/venezuelanos-superam-paraguaios-e-sao-a-maioria-entre-os-imigrantes-em-ms

Anexos

20/05



Diretoria SUAS



CRAS CANAÃ 1

Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão São Paulo/SP -
Cep: 03072-020 Brasil Fone: (11) 95327-8158



CRAS JÓQUEI CLUBE



Entrada do CRAS Jóquei Clube

Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão São Paulo/SP -
Cep: 03072-020 Brasil Fone: (11) 95327-8158



Entrada do CRAS Jóquei Clube



Cartaz em espanhol colado no Jóquei Clube, único material em espanhol encontrado nos CRAS visitados.



Liderança migrante Sofia

Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão São Paulo/SP -
Cep: 03072-020 Brasil Fone: (11) 95327-8158

21/05



Professor Hérmes da UFGD e professora Vanessa da UEMS



Equipe técnica do CRAS Guaicurus

Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão São Paulo/SP -
Cep: 03072-020 Brasil Fone: (11) 95327-8158



CRAS Indígena

Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão São Paulo/SP -
Cep: 03072-020 Brasil Fone: (11) 95327-8158



Liderança migrante Rosana, da associação DUNAMIS



Sala de aula do curso de português do projeto Acolhe da UEMS

Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão São Paulo/SP -
Cep: 03072-020 Brasil Fone: (11) 95327-8158



Alunos e voluntariado do projeto Acolhe da UEMS

22/04



Aline, presidente da SINTRACON de Dourados



Professor Hérmes da UFGD, Apache liderança da Guiné Bissau e Rosana liderança venezuelana da DUNAMIS

Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão São Paulo/SP -
Cep: 03072-020 Brasil Fone: (11) 95327-8158



Casa de acolhida



Superintendencia da política de direitos humanos de Campo Grande

CRONOGRAMA DE OFICINAS

Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão São Paulo/SP -
Cep: 03072-020 Brasil Fone: (11) 95327-8158

ISABELA REZENDE

TEMA 01 -

Aspectos gerais da migração: Importante entenderem como funciona a migração e porque as pessoas migram. Sendo esse um passo inicial para poder mitigar as diferenças culturais e melhorar a aceitação dos migrantes na sociedade

TEMA 02 -

Aspectos Legais e Documentação: Capacitações sobre os procedimentos legais e documentação necessária para migrantes, incluindo informações sobre regularização migratória e acesso a direitos básicos

ALINE

TEMA 03 -

Atendimento Humanizado: Capacitações sobre como oferecer um atendimento humanizado e acolhedor aos migrantes são fundamentais para garantir que eles se sintam bem-vindos e recebam o apoio necessário ao chegarem em Dourados, especialmente nos serviços públicos e de assistência social.

Combate à Xenofobia e Sensibilização Intercultural: Dadas as dificuldades relatadas em relação à xenofobia e à falta de sensibilidade cultural por parte dos funcionários públicos e da população em geral, é crucial oferecer capacitações para promover a conscientização sobre a diversidade cultural e combater o preconceito e a discriminação contra migrantes.

Grupos minoritários: Considerando a solicitação de orientações sobre como atender pessoas LGBTQIA+ na casa de acolhida e a necessidade de combater

BRENDA:

Integração Social de Migrantes: a falta de integração em todos os espaços é uma realidade, assim, capacitações para os servidores sobre como lidar com a diversidade cultural e promover a inclusão de migrantes nos espaços públicos.

Integração Escolar de Migrantes: Dado o grande número de crianças venezuelanas matriculadas na rede pública de ensino de Dourados e a falta de integração no ambiente escolar, capacitações para os servidores da educação sobre como lidar com a diversidade cultural e promover a inclusão de migrantes nas escolas são necessárias.